



CADERNO DE RESUMOS DA VII SEMANA EM FAVOR DE IGUALDADE RACIAL

**Superando a Colonialidade: (form)ações afirmativas na luta
antirracista**



REALIZAÇÃO



Neabi
Ufac



Edufac

CADERNO DE RESUMOS DA VII SEMANA EM FAVOR DE IGUALDADE RACIAL

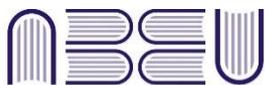
Superando a colonialidade: form(ações)
afirmativas na luta antirracista

Organizadora

Flávia Rodrigues Lima da Rocha



Direitos exclusivos para esta edição:
Editora da Universidade Federal do Acre (EdUfac),
Campus Rio Branco, BR 364, Km 4,
Distrito Industrial – Rio Branco-AC, CEP 69920-900
E-mail: edufac@ufac.br
Feito Depósito Legal
Editora Afiliada:



**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**

**CADERNO DE RESUMOS DA VII
SEMANA EM FAVOR DE
IGUALDADE RACIAL**

Superando a colonialidade: form(ações)
afirmativas na luta antirracista



Caderno de Resumos da VII Semana em Favor de Igualdade Racial – Superando a colonialidade: form(ações) afirmativas na luta antirracista

ISBN: 978-65-88975-27-5

Copyright © Edufac 2021

Flávia Rodrigues Lima da Rocha (organizadora)
Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac
Rod. BR364, Km 04 • Distrito Industrial
69920-900 • Rio Branco • Acre

Coordenadora Geral da Edufac

Ângela Maria Poças

CONSELHO EDITORIAL

Adelice dos Santos Souza, Ana Carolina Couto Matheus, André Ricardo Maia da Costa de Faro, Ângela Maria Poças (presidente), Antonio Gilson Gomes Mesquita, Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira, Dennys da Silva Reis, Esperidião Fecury Pinheiro de Lima, Francisco Aquinei Timóteo Queirós, Francisco Raimundo Alves Neto, Jáder Vanderlei Muniz de Souza, José Dourado de Souza, José Roberto de Lima Murad, Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Rafael Marques Gonçalves (vice-presidente)

Coordenadora Comercial

Ormifran Pessoa Cavalcante

Diagramação e formatação

Andrisson Ferreira da Silva
Jardel Silva França

Projeto gráfico

Jardel Silva França

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre

C122c Caderno de Resumos da VII Semana em Favor de Igualdade Racial: superando a colonialidade – form(ações) afirmativas na luta antirracista / Flávia Rodrigues Lima da Rocha, (organizadora). – Rio Branco: Edufac, 2021.
36 p. [e-book]

Vários autores.
ISBN: 978-65-88975-27-5

1. Negros – Identidade racial. 2. Igualdade racial. 3. Relações raciais. I. Rocha, Flávia Rodrigues Lima da (org.). II. Título.

CDD: 305.8

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo - CRB 11º/1003



VII SEMANA EM FAVOR DE IGUALDADE RACIAL



COMISSÃO CIENTÍFICA DA VII SEFIR

Profa. Ma. Andressa Queiroz da Silva (Ufac)

Andrisson Ferreira da Silva (Discente Ufac)

Prof. Me. Danilo Rodrigues do Nascimento (Ufac)

Profa. Ma. Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)

Prof. Esp. Ramon Nere de Lima (Ufac)

Prof. Me. Wálisson Clister Lima Martins (Ufac)



VII SEMANA EM FAVOR DE IGUALDADE RACIAL



APRESENTAÇÃO

Participo da comissão de organização da Semana Em Favor de Igualdade Racial desde 2016, sua segunda edição, desde então tenho continuado a participar de suas edições seguintes. Não canso de dizer como este evento foi/é importante para o meu processo de re-construção identitária, mas também como pesquisadora e profissional da educação básica. Além disso, é importante salientar que são poucos os espaços acadêmicos que buscam promover debates sobre o racismo e a busca de mecanismos de erradicá-lo.

Hoje, nos encontramos na VII Semana Em Favor de Igualdade Racial e percebo, ao olhar para trás, o quanto temos avançado e amadurecido. O presente **Caderno de Resumos** é fruto das ações coletivas organizadas por esse evento, a partir dos Grupos de Trabalho ocorridos: Grupo de Trabalho 01 *História e Cultura Africana e Afro-brasileira* e o Grupo de Trabalho 02 *Entre a Lei 11.645/2008 e as práticas pedagógicas: educação, linguagens, artes, interculturalidade e a decolonialidade na perspectiva indígena e dos afro-brasileiros*.

Os textos aqui expostos são resumos de pesquisas concluídas ou em andamento que tem como objetivo promover, de alguma maneira, a igualdade racial na sociedade, e que tem como sujeitos a população negra e os povos indígenas e seus saberes, que foram por muito tempo desprezados do meio acadêmico e não-acadêmico. Assim, trabalhos como os aqui expostos podem romper com o ciclo do racismo epistêmico e da *colonialidade do saber*.

Eu e toda a comissão organizadora desejamos que os leitores se inspirem nos textos aqui apresentados para assim re-conhecer o racismo presente em nossa sociedade e buscar maneiras de superá-lo. Buscamos por aliados que atuem na promoção de uma sociedade mais justa, democrática e antirracista!

Rio Branco, Acre

Profa. Ma. Andressa Queiroz da Silva
Comissão Organizadora da VII Semana Em Favor de Igualdade Racial



SUMÁRIO

GRUPO DE TRABALHO 01 - HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA..... 9

AS PERSONALIDADES NEGRAS COMO AÇÃO AFIRMATIVA PARA A IDENTIDADE NEGRA.....	10
MARIA NENÉM, UMA MAMETO À FRENTE DE SEU TEMPO	11
DO BANZEIRO AO JUSTICEIRO: O MEFISTÓFELES DE ÉBANO AMAZÔNICO, DE FERREIRA DE CASTRO, EM A <i>SELVA</i> (1934).....	12
CONTRIBUIÇÕES DE MILTON SANTOS PARA PESQUISAS ÉTNICO RACIAIS NEGRAS NO ACRE	13
ANCESTRALIDADE OU MODA? DISCUTINDO OS SIGNIFICADOS DOS TURBANTES AO DECORRER DA HISTÓRIA.....	14
“QUEM NÃO SABE PODE SABER APRENDENDO”: O NEABI/UFAC E A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PELA EFETIVAÇÃO DA LEI 10.639/2003.....	15
NA CONTRAMÃO DAS SOCIEDADES OCIDENTAIS: A INFLUÊNCIA DA MULHER NAS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS REPRESENTADO NO FILME PANTERA NEGRA16	
PROGRAMA A COR DA CULTURA E O LEGADO DE UMA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA	17
IDENTIDADE NEGRA, GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE NO PRODUTO FILMOGRÁFICO XICA DA SILVA.....	18
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO AFROCIENTISTA PARA A REPRESENTAÇÃO E AUTOESTIMA DE JOVENS NEGROS DE ESCOLAS PÚBLICAS: ENSAIO SOBRE A OFICINA DE GRAFITE REALIZADA NA ESCOLA HENRIQUE LIMA.....	19
LEI 12711/2012 NA UFAC: ESTUDO DO IMPACTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS ÉTNICO-RACIAIS NOS CURSOS DO CCBN E CCSD ENTRE 2012 A 2020	20
VISIBILIZANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	21
LEI 12711/2012 NA UFAC: ESTUDO DO IMPACTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS ÉTNICO-RACIAIS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS GRADUAÇÃO E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CFCHDO CAMPUS SEDE ENTRE 2012 A 2020.....	22



VII SEMANA EM FAVOR DE IGUALDADE RACIAL



PROJETO AFROCIENTISTA, NEABI/UFAC E A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: CAMINHOS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	23
CANTOS, ENCANTOS E DESENCANTOS: MUSICALIDADE NA HISTÓRIA AFRICANA E AFROBRASILEIRA	24
CARTILHA DE AÇÕES PARA ENFRENTAMENTO AO RACISMO	25
COMPONDO PARA NÃO DECOMPOR: A FULCRALIDADE DA UTILIZAÇÃO LÍRICA BRASILEIRA NA CONSCIENTIZAÇÃO DE JOVENS NEGROS	26
SILENCIAMENTOS: A (NÃO) REPRESENTAÇÃO DE MULHERES PRETAS NOS JORNAIS ACREANOS DO SÉCULO XX	27

GRUPO DE TRABALHO 02 - ENTRE A LEI 11.645/2008 E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS, ARTES, INTERCULTURALIDADE E A DECOLONIALIDADE NA PERSPECTIVA INDÍGENAS E DOS AFRO-BRASILEIROS

28

APLICABILIDADE DA LEI 11.645/2008 NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS OBTIDAS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	29
ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEUS DESAFIOS FRENTE AO CONTEXTO PANDÊMICO	30
A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APLICAÇÃO DA LEI 11.645/2008 NA ESCOLA LINDAURA MARTINS LEITÃO: POR UMA FORMAÇÃO INDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR	31
LEI 11.645/2008: UTILIZAÇÃO DE CONTOS E LENDAS NA VALORIZAÇÃO DA CULTURAS INDÍGENAS BRASILEIRAS	32
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA COM BASE NA LEI 11.645/2008	33
TRANSFORM(AÇÕES) NO CURRÍCULO ESCOLAR: LEI 11.645/2008, LEI OU SUGESTÃO?	34
A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 11.645/2008 NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE RIO BRANCO - ACRE	35



GRUPO DE TRABALHO 01 - HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Coordenadores:

Profa. Ma. Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)

Prof. Me. Wálisson Clister Lima Martins (Ufac)

Profa. Ma. Andressa Queiroz da Silva (Ufac)

O presente grupo de trabalho é um espaço para que se dê visibilidade a práticas pedagógicas que efetivem a Lei 10.639/2003 e pesquisas sobre a referida lei e suas diretrizes (2004). Sua importância está em discutir uma temática ainda muito estigmatizada e silenciada em nossas escolas e instituições de ensino superior. Seu objetivo é, não somente compartilhar trabalhos que promovam igualdade racial no ambiente escolar, como também mostrar como é possível fazer esta lei ser executada na prática a fim de sensibilizar outros profissionais da educação a se envolverem com esta temática e inclui-la em sua práxis pedagógica. Segundo Gomes (2011) a efetivação da referida lei exige mudanças estruturais, em específico, a mudança deve começar na mentalidade de toda comunidade escolar, no intuito de romper com o racismo secular e institucional que todo sujeito negro enfrenta em sua sala de aula. Por isso, espera-se com este grupo de trabalho fortalecer as práticas pedagógicas e pesquisas em favor de igualdade racial no ambiente escolar, como também motivar o desenvolvimento de outras mais.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Racismo na escola. Práticas Pedagógicas. Pesquisas.



AS PERSONALIDADES NEGRAS COMO AÇÃO AFIRMATIVA PARA A IDENTIDADE NEGRA

Adrian Araújo Coelho (Ufac)

Marcos Vinicius Souza de Carvalho (Ufac)

Este trabalho trata de uma ação no processo de ensino e aprendizagem fornecido pelo projeto Afrocientista, que é articulado com a Residência Pedagógica da Licenciatura em história, na Universidade Federal do Acre. O projeto se desenvolve na escola Henrique Lima e no Colégio Acreano, com alunos do Ensino Médio, ao longo do ano de 2021. A atividade aqui referenciada apresentou personalidades e cientistas negros para os alunos, foram apresentadas figuras regionais, nacionais e internacionais, como a socióloga Jaycelene Brasil e o piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton, como objetivo de inspirar os alunos a buscarem conhecer mais sobre a contribuição de pessoas negras para a sociedade a fim de que eles valorizem suas figuras, bem como motivá-los a seguir seus sonhos e além disso, mostrar suas influências na luta antirracista. A metodologia usada foram as pesquisas através de entrevistas e biografias das figuras, montadas em slides e apresentadas para os alunos em rodas de conversas, em que uma delas contou com a participação de uma socióloga acreana negra, interagindo com os alunos, respondendo suas perguntas e contando relatos de sua vida. Como referencial teórico foi utilizado Cavaleiro (2001), por trabalhar a educação antirracista e Magri (2020) que vai abordar o contexto de lutas antirracista no âmbito do esporte em geral. Pode-se considerar que essa atividade mostrou aos alunos que mesmo perante as dificuldades sofridas ao longo da história, assim como as personalidades que viram, eles podem fazer a diferença em seu estado, país e até mesmo no mundo.

Palavras-chave: Influência. Negros. Afrocientista. Antirracismo. Personalidades/Cientistas.



MARIA NENÉM, UMA MAMETO À FRENTE DE SEU TEMPO

Ana Paula Oliveira do Nascimento (Ufac)

Raiele Souza Moura (Ufac)

Esta pesquisa trata da trajetória e resistências de Maria Genoveva do Bonfim, mais conhecida como Mameto Maria Neném, que é considerada a matriarca do Candomblé Congo/Angola no Brasil, ela foi iniciada aproximadamente no início do século XX, no Terreiro Tumbenci, que está localizado no bairro do Beiru em Salvador, Bahia, esta casa foi fundada pelo africano liberto Roberto Barros Reis. Após a morte do fundador, por volta de 1909 herdou o comando do Tumbenci, sua dijina é Mametu Tuenda Nzambi, ou seja, o nome que é utilizado nos terreiros de candomblé de nação Congo/Angola, é crucial explicitar que ela passou desempenhar a função de Mameto que é autoridade máxima no terreiro, responsável por aconselhar e estabelecer a conexão entre as divindades para com os filhos iniciados, tendo como finalidade o acolhimento espiritual destes. A justificativa para a realização desta pesquisa reside em enfatizar a potência do poder feminino afro-brasileiro, por meio da perspectiva decolonial pretende-se romper com a narrativa histórica eurocentrada. O objetivo geral consiste em difundir o conhecimento acerca de personalidades negras importantes na história, visando produzir um conteúdo audiovisual para utilização através da História Pública. Nesse sentido, a metodologia utilizada consiste em pesquisas bibliográficas entrecruzadas com recursos audiovisuais, desta forma, utilizaremos as contribuições de Costa (2018), Nogueira (2019) juntamente com o documentário intitulado “Cá te espero no Tumbenci - Saberes e fazeres” (2020). Esta pesquisa encontra-se em andamento, no entanto, nota-se que a Mameto Maria Neném teve atuação relevante para a sua comunidade, visto que esta carecia de assistência em saúde, através dos saberes ancestrais afro-indígenas exerceu curas para os necessitados, resistiu ao racismo religioso promovido pelo poder repressivo do Estado, cabe ressaltar que a partir de sua influência outros terreiros de Candomblé Congo/Angola foram criados.

Palavras-chave: Mameto Maria Neném. Terreiro Tumbenci. História Pública. Candomblé Congo-Angola.



DO BANZEIRO AO JUSTICEIRO: O MEFISTÓFELES DE ÉBANO AMAZÔNICO, DE FERREIRA DE CASTRO, EM A SELVA (1934)

Andressa Queiroz da Silva (Ufac)
Selmo Azevedo Apontes (Ufac)

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento no qual o objeto de análise é a obra de Ferreira de Castro, *A Selva*, e tem como objetivo realizar uma análise do personagem Tiago, descrito na obra, como o Mefistófeles de ébano, buscando evidenciar atitudes do personagem que mostram o complexo pós-escravidão; exaltar o antagonismo vivenciado pelo negro Tiago, oscilando entre um comportamento do “banzo” e sua postura de “justiceiro”; e lançar pistas para discutir o disparador do comportamento justiceiro do negro Tiago. Geralmente, a grande temática descrita na grande Amazônia são os personagens indígenas, caboclos, ribeirinhos, personagens de comunidades tradicionais. No entanto, quase não se fala na literatura de “expressão amazônica” sobre o personagem negro; algumas vezes, ele aparece como apenas um “apêndice” na descrição literária da grande Amazônia. Assim, se faz necessário rever as obras literárias mais representativas e verificar os personagens negros, mulatos, cafuzos, e os papéis desempenhados por eles na grande trama literária que, de alguma forma, acaba refletindo a grande trama de personagens reais, ou seja, o papel do personagem negro na literatura como reflexo do papel do negro na sociedade amazônica. Dessa maneira, este trabalho utilizará como aporte teórico Hall (2016), Morrison (2016) e Munanga (2019). A metodologia utilizada é a análise literária da crítica sociológica a partir de Cândido (2006). Assim, se utiliza de uma visão transdisciplinar envolvendo a literatura, a linguística, a antropologia, as ciências sociais... Dentre os resultados provisório, verificou-se a construção de estereótipos de personagens negros, mesmo diante da reviravolta da narrativa de Tiago; essas essencializações identitárias influenciam a sociedade que começa a construir sistemas simbólicos, racistas, a partir dos discursos introjetados nessas narrativas. Ou seja, a literatura como grande parte de um projeto de reflexo e como construção de identidades.

Palavras-chave: Literatura. Representação. Personagens Negros. Amazônia.



CONTRIBUIÇÕES DE MILTON SANTOS PARA PESQUISAS ÉTNICO RACIAIS NEGRAS NO ACRE

Ângela Maria Bastos de Albuquerque (Ufac)
Maria de Jesus Moraes (Ufac)

A presente pesquisa analisa as trajetórias de negras e negros no Acre a partir de um extenso levantamento bibliográfico realizado em três programas de pós-graduação da Universidade Federal do Acre entre os anos de 2006 a 2019, seguido das narrativas de dez pessoas negras que contribuíram com o trabalho. O projeto foi implementado a partir das teorias de Milton Santos pelo fato de ser o maior teórico negro da geografia mundial, com destaque para seus posicionamentos sobre questões étnico raciais. O principal objetivo foi analisar as trajetórias de negras e negros no Acre em relevo para as metamorfoses socioespaciais/socioeconômicas, educacionais, trabalhistas. As estratégias metodológicas se deram a partir de entrevistas com cinco mulheres negras e cinco homens negros egressos de nove municípios acreanos: Brasiléia, Bujari, Cruzeiro do Sul, Feijó, Manoel Urbano, Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri. Os resultados parciais indicam que as metamorfoses ocorridas nas trajetórias de negras e negros no Acre aconteceram, principalmente nas dimensões educacionais e trabalhistas. Com a evolução das oportunidades escolares principalmente nas duas últimas décadas houve também elevado progresso no ingresso de negros e negras na Universidade Federal do Acre impulsionado principalmente pelas leis de ações afirmativas em especial a lei de cotas raciais. Cada uma dessas categorias foi correlacionada com as questões de racismo, preconceito e discriminação.

Palavras-chave: Trajetórias. Acre. Negros. Metamorfoses.



ANCESTRALIDADE OU MODA? DISCUTINDO OS SIGNIFICADOS DOS TURBANTES AO DECORRER DA HISTÓRIA

Cassia Iasmin de Oliveira Marinho (Ufac)

Wesley Ramos de Moura (Ufac)

O presente trabalho é fruto da troca de conhecimento entre residentes do projeto Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Acre e o grupo de estudantes do Ensino Médio da Escola Henrique Lima que integram o projeto Afrocientista. A experiência abordada refere-se a uma oficina produzida pelos autores do presente artigo intitulada: “História na Cabeça: Aprendendo com Turbantes”. A oficina supramencionada se deu em duas partes, onde na primeira se abordou o referencial teórico a respeito da utilização do turbante ao longo da história, partindo do Antigo Egito até os dias atuais e a segunda com foco na prática de amarrações dos turbantes, onde foram ensinados diversos nós e a simbologia dos diversos tecidos que são utilizados. Esta atividade teve como objetivo apresentar aos afrocientistas a importância de reconhecer o turbante não apenas como um adereço ou um pano amarrado na cabeça, mas sim como um símbolo de ancestralidade que foi e ainda está presente, principalmente na cultura negra. A metodologia utilizada parte de pesquisas de materiais referenciais encontrados em websites e artigos científicos fundidos a slides apresentados para os alunos em uma interessante roda de conversa com participação assídua de todos, onde se teve como referencial teórico: “Um olhar sobre o significado e a simbologia do uso de Turbantes por mulheres negras” de Rosyane Maria da Silva (2017) “Tá na cabeça, tá na web! Significados simbólicos e historicidade do uso do turbante no Brasil” de Dulcilei da Conceição Lima (2017), onde os dois autores partem de uma análise crítica acerca de seus temas. Ao final, pôde-se perceber que o senso crítico dos alunos foi aguçado a respeito do tema proposto, uma vez que os mesmos entenderam que o uso do turbante não está relacionado à moda, mas a um símbolo de resistência e luta.

Palavras-chave: Turbante. Simbologia. Afrocientista. Ancestralidade. Oficina.



“QUEM NÃO SABE PODE SABER APRENDENDO”: O NEABI/UFAC E A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PELA EFETIVAÇÃO DA LEI 10.639/2003

Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)
Andressa Queiroz da Silva (Ufac)
Wálisson Clister Lima Martins (Ufac)

A passagem de professores pela formação inicial não garante, muitas vezes, a aquisição de conhecimentos necessários para efetivação da Lei 10.639/2003 (SILVA; COSTA, 2018), de modo que a implementação desta enfrenta, para além do contexto de vigência do racismo estrutural (ALMEIDA, 2019), o desconhecimento por parte dos profissionais da educação. Entendendo que a formação de professores compreende um processo inacabado, autoformativo e atravessado por diferentes momentos e instituições (VEIGA, 2008), ao longo dos 18 anos de vigência da legislação, núcleos e grupos que compreendem o que Gomes (2017) denomina de *movimento negro educador* passam a promover [trans]formações destinadas aos profissionais da educação com o objetivo de proporcionar ambientes de aprendizado sobre a temática étnico-racial. O presente trabalho objetiva apresentar as formações continuadas que o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac) tem realizado no formato de ensino remoto durante o ano de 2021, marcado pelo contexto pandêmico. O referencial teórico utilizado afirma que a formação de professores deve refletir escolhas políticas e epistemológicas que estejam em acordo com as necessidades da sociedade, posicionando-se a favor da inclusão social e da emancipação de sujeitos (VEIGA, 2008). Metodologicamente, faz-se uso da análise documental, consultando documentos produzidos pelo Neabi/Ufac acerca de tais formações. Entre março e outubro de 2021 o núcleo promoveu cinco ações voltadas para a formação continuada de professores, entre palestras e cursos de curta e média duração, com participantes de todo o país. As ações centraram suas abordagens nos conceitos da Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como em práticas pedagógicas antirracistas em sala de aula de todas as etapas da Educação Básica. Considerou-se que ampla participação e o interesse de professores no trabalho remoto demonstra a necessidade de intensificação de ações de formação de professores que pautem a temática discutida.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais. Educação Antirracista. Formação continuada de professores. Ensino remoto. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.



NA CONTRAMÃO DAS SOCIEDADES OCIDENTAIS: A INFLUÊNCIA DA MULHER NAS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS REPRESENTADO NO FILME PANTERA NEGRA

Geovanna Moraes de Almeida (Ufac)
Maria Luiza Soares Corsini (Ufac)
Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)

Levando em consideração o racismo estrutural no Brasil, esse trabalho trata de ressignificar o imaginário acerca da negritude feminina, a partir de uma abordagem decolonial, por meio de uma análise do protagonismo das mulheres africanas representado no filme “Pantera Negra”. Embora tenha-se construído no Brasil um ideário acerca da mulher negra, sempre colocando-a em posições secundárias e inferiores, é irrefutável que estas possuem papel de grande preponderância nas civilizações africanas que se reproduz na construção da sociedade brasileira, papel estes muitas vezes invisibilizado em nome de narrativas eurocêntrica. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a participação feminina dentro do filme “Pantera Negra”, considerando sua influência nas civilizações africanas. Tem-se aqui uma metodologia qualitativa de observação discursiva do filme aqui em questão. Este texto apoia-se teoricamente em Elisa Larkin Nascimento (2008), em seu texto sobre a Matriz Africana no Mundo onde se aborda a riqueza cultural e científica das civilizações africanas, o que se pretende reverberar neste trabalho. No filme Pantera Negra, por exemplo, vemos que em Wakanda existe uma ciência altamente avançada liderada pela irmã de T’Challa, a Shuri, mostrando a inteligência da mulher Africana. Fica evidente também a reverência às mulheres, tanto à mãe do Rei, quanto às guerreiras que ajudam a proteger o pequeno país. Por esse motivo, a análise do filme Parenta Negra é tão importante, pois quebra com paradigmas construídos acerca do imaginário acerca da figura da mulher negra, dando a elas o seu devido papel de prestígio. É necessário um esforço para que essa realidade (racismo estrutural) deixe de existir e a negritude feminina, sobretudo, receba o seu devido mérito.

Palavras-chave: Mulher Negra. Civilizações Africanas. Decolonial. Filme Pantera Negra.



PROGRAMA A COR DA CULTURA E O LEGADO DE UMA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA

Gisele Rose da Silva (Seeduc RJ)

O presente resumo visa abordar o legado do programa A cor da cultura ressaltando sua importância para a implementação da lei 10.639/2003 em âmbito nacional utilizando uma proposta transformadora de construção de troca de saberes entre educadores e educandos com base numa pedagogia antirracista. Nesse sentido, é fundamental entender que uma das principais formas de praticar uma educação antirracista é proporcionar sujeitos de diversas raças e etnias sejam representadas no cotidiano escolar nas mais variadas formas, valorizar a imagem e a importância da prática de uma educação que seja voltada para a diversidade, corrigindo assim práticas racistas que são apresentadas de forma estrutural em nosso cotidiano escolar. O programa A Cor da Cultura teve como objetivos, criar materiais audiovisuais sobre história e cultura afro-brasileiras; valorizar iniciativas de inclusão, dando visibilidade a ações afirmativas já promovidas pela sociedade e contribuir para a criação de práticas pedagógicas inclusivas, sendo uma parceria entre o Canal Futura, o Cidan – Centro de Informação e Documentação do Artista Negro, a Seppir – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, a TV Globo, a TV Educativa e a Petrobras, visando unir esforços para a valorização e preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. A cor da Cultura. Pedagogia antirracista.



IDENTIDADE NEGRA, GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE NO PRODUTO FILMOGRÁFICO XICA DA SILVA

Jardel Silva França (Ufac)

O presente trabalho busca estabelecer uma relação entre o filme Xica da Silva e os conteúdos da disciplina de Brasil Colonial (CFCH653), ministrada no Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Acre (Ufac), promovendo a interseccionalidade, tendo diálogos entre gênero, raça e identidade. Traçando um paralelo entre a mulher colonial e a mulher contemporânea. Carla Akotirene (2020) nos embasa enquanto referencial metodológico por analisarmos gênero, raça e identidade, estruturas inseparáveis que são utilizados como aparatos coloniais contemporâneos. Como aporte teórico são utilizados Zygmunt Bauman (2005), Maria Fernanda Fernandes (2021), Kabengele Munanga (2020), Tomaz Tadeu da Silva (2020), afim de pensar as representações, construção identitária da figura feminina. Na metodologia adotou-se a pesquisa documental e narrativa fílmica. Nesse sentido, a análise fílmica aponta que apesar da interseccionalidade, a personagem é descrita de forma satírica, negatizando a imagem do corpo negro e fortalecendo estereótipos socialmente construídos e enraizados em nossa sociedade.

Palavras-chave: Xica da Silva. Representação. Brasil colonial. Interseccionalidade.



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO AFROCIENTISTA PARA A REPRESENTAÇÃO E AUTOESTIMA DE JOVENS NEGROS DE ESCOLAS PÚBLICAS: ENSAIO SOBRE A OFICINA DE GRAFITE REALIZADA NA ESCOLA HENRIQUE LIMA

José Luiz Magalhães Freire (Ufac)
Marcelo Freire Rocha (Ufac)
Nicole Albuquerque da Silva (Ufac)

Este trabalho tem o intuito de elencar a importância do projeto Afrocientista, projeto vinculado com o programa de ensino Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Acre, coordenado pela professora Flávia Rocha. E tem como objetivo explicitar o apoio que esse projeto de ensino - a partir da oficina realizada - oferece para a criação de uma identidade negra positiva desde muito cedo para jovens, especificamente da escola pública Henrique Lima. A metodologia utilizada aqui neste trabalho é o de pesquisa bibliográfica e aula no formato de oficina. Para a efetivação da oficina foi realizado pesquisas para o seu planejamento, especificamente sobre o Grafite e sua importância para cultura afro-brasileira. Além disso, tivemos a ajuda do Oficineiro Mardilson Machado Torres, onde através do trabalho realizado propiciou a afirmação e importância do Grafite para a História e para a população afro-brasileira. O referencial teórico utilizado foi Santos (2011) e Percília (2021) Assim, é fato que a atividade realizada agrega bastante para o crescimento tanto na vida educacional, como também na vida pessoal dos alunos, já que o grafite está presente em vários momentos da história além de ser usado como forma de manifestação artística e também em forma de crítica em movimentos sociais.

Palavras-chave: Afrocientista. Residência. Grafite. Autoestima.



LEI 12711/2012 NA UFAC: ESTUDO DO IMPACTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS ÉTNICO-RACIAIS NOS CURSOS DO CCBN E CCSD ENTRE 2012 A 2020

Kennedy Felipe Alves da Silva (Ufac)
Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque (Ufac)

Esta pesquisa tem como arcabouço conhecer os impactos das políticas de ações afirmativas étnico-raciais entre 2012 a 2020 no campus sede da Ufac, sendo esta a linha principal de estudo do projeto Pibic/Pivic da professora Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque. Entretanto, o que aqui se apresenta refere-se aos cursos do CCBN e CCSD através da produção científica dos alunos cotistas. O trabalho visa contribuir com a revisão da Lei 12711/2012 tendo como recorte a Ufac. Para tanto, a metodologia de trabalho foi dividida em dois anos, sendo o primeiro assentado em cinco etapas onde foram realizados encontros de orientação e debates da bibliografia indicada no corpo do projeto, levantamento de informações junto ao Nurca, divisão dos bolsistas em equipes de trabalhos para coleta de dados e sua tabulação, e por fim a escrita das informações coletadas. Já no segundo ano, realizou-se os registros constituídos a partir dos dados tabulados, foi feito o cruzamento com a metodologia qualitativa, referente a catalogação das produções de projetos de ensino, pesquisa e extensão dos referidos cotista. Posto isso, a adoção de metodologia de trabalho contou com investigação interdisciplinar, quantitativa, documental e descritiva, devido a necessidade da catalogação dos dados de ingresso, permanência, conclusão, jubramento, desistência e outras situações dos cotistas, visando poder proceder com o inventário de produção da pesquisa. Usamos como referência Munanga (2015), Silva e Borba (2018), Silva e Moreira (2019), dentre outros. Concernente aos resultados, considerando que o projeto ainda está em curso, em seu primeiro ano foi identificado que dentre os 06 cursos de graduação do CCBN no período de 2012 a 2020 teve o ingresso de 1604 cotistas, destes apenas 87 concluíram a graduação, situação que pouco difere dos 06 cursos do CCSD, pois 1440 ingressaram e 118 concluíram a graduação.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Cotistas. Étnico-racial. Universidade Federal.



VISIBILIZANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kaliny Custodio do Carmo (Ufac)
Beatriz Domingos da Silva (Ufac)

O presente resumo trata de práticas pedagógicas voltadas para o ensino das relações étnico-raciais produzidas por professores(as) de escolas que participaram da pesquisa do Laboratório de Pesquisa Observatório de Discriminação Racial da Universidade Federal do Acre (LabODR/Ufac), desenvolvida em algumas escolas de anos iniciais, desde 2018. E busca dar visibilidade às práticas mais utilizadas por professores(as) em algumas escolas rurais e urbanas do Estado do Acre, que trabalham a questão étnico-racial. As práticas pedagógicas indicadas pelos docentes entrevistados, que possuem formação em educação das relações étnico-raciais, apontam em sua grande maioria para a utilização de projetos, ações desenvolvidas no mês da consciência negra e contação de histórias, no qual todas levam em consideração a ampla demanda do movimento negro pela educação que diz respeito a implementação e efetivação da Lei nº 10.639/2003 que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. Como aporte metodológico optou-se pelos resultados advindos a partir da organização de dados, obtidos por meio de questionários subjetivos e objetivos, análise de conteúdo e revisão de literatura. Utilizou-se como base teórica Gomes (2012), em sua pesquisa sobre práticas pedagógicas em educação étnico-racial realizada em regiões de todo o Brasil; Cavaleiro (2001), que aborda a educação antirracista e Silva (2018), que trabalha a efetividade da Lei nº 10.639/2003 no ambiente escolar. Concluímos que a contação de história nos anos iniciais é uma das práticas mais realizadas, sendo mencionada pelos docentes 11 vezes, num universo de 14 escolas, o que colabora com a promoção de igualdade racial no ambiente escolar ainda nos anos iniciais, contribuindo para a construção identitária das crianças. Práticas como essa contribuem com a ampliação e oferta de uma educação mais igualitária e democrática, promovendo assim a valorização e o respeito étnico-racial.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Professores. Práticas Pedagógicas.



LEI 12711/2012 NA UFAC: ESTUDO DO IMPACTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS ÉTNICO-RACIAIS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CFCHDO CAMPUS SEDE ENTRE 2012 A 2020

Lucas Nascimento Asséf de Carvalho (Ufac)

Esta pesquisa tem como foco conhecer os impactos das políticas de ações afirmativas étnico-raciais entre 2012 a 2020 no campus sede da Universidade Federal do Acre (Ufac), sendo esta a linha principal de estudo do projeto Pibic/Pivic da professora Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque, com ênfase nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) por meio da produção científica dos alunos cotistas, referindo-se as cotas para negros, pardos e indígenas, a fim de fornecer dados para atender as exigências de acompanhamento e avaliação estipulados no art. 6º da Lei 12711/2016. O referente projeto tem como objetivo geral conhecer os impactos das políticas de ações afirmativas étnico-raciais entre 2012 a 2020 no campus sede da UFAC. Já em especificidade, a intenção parte da identificação de modo quantitativo e qualitativo do universo de cotistas que ingressaram nos cursos de graduação e pós-graduação da universidade. A Metodologia de trabalho ocorre de forma interdisciplinar e quantitativa, através do mapeamento dos dados relativos aos cotistas quanto ao ingresso, permanência, conclusão, e demais situações, a fim de poder proceder com o inventário de produção da pesquisa, os respectivos dados foram levantados junto ao Núcleo de Registro Acadêmico (Nurca). No presente momento os resultados da pesquisa são parciais, uma vez que o projeto ainda não está concluído, mas através da tabulação dos dados fornecidos pelo Nurca, foi construído uma listagem composta pelo nome completo, número de matrícula, situação e ano de ingresso, no programa WORD, de alunos cotistas dos cursos lotados no CFCH. Por isto este projeto Pibic é original e tem sido de grande valia para a construção do conhecimento científico do próprio discente do curso de História, que é o presente pesquisador.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Cotistas. Étnico-racial. Universidade Federal.



PROJETO AFROCIENTISTA, NEABI/UFAC E A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: CAMINHOS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Maycon David de Souza Pereira (Ufac)
Flávia Rodrigues Lima da Rocha (Ufac)

O Projeto Afrocientista é uma iniciativa da Associação Brasileira de Pesquisadoras/es Negras/os (ABPN) e desenvolvida pelos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (Neab's) e entidades correlatas. Que tem sua importância ao despertar a vocação científica e incentivar talentos entre estudantes negras/os das escolas públicas de ensino médio, mediante sua participação em atividades científicas. Este escrito tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas dentro do projeto que está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac), em cumprimento da Lei 10.639/2003, atividades que abordam, dialogam e transitam entre a história e a cultura africana e afro-brasileira. Este projeto adota uma concepção teórica de uma educação antirracista, que, segundo Eliane Cavalleiro (2001), constitui-se de práticas de combate à ideia de inferioridade/superioridade dos indivíduos ou de grupos étnico-raciais, que vai em direção à compreensão integral do sujeito e no qual a diversidade humana seja respeitada e valorizada. Sendo assim, o Neabi/Ufac em parceria com duas escolas de ensino médio, contando com a participação de nove bolsistas do ensino médio, um bolsista de graduação e articulado com o Programa de Residência Pedagógica da área de História da Ufac, desenvolveu atividades sob perspectiva antirracista, dividindo-se em seis momentos: 1) rodas de conversas; 2) apresentação de personalidades negras; 3) aulas direcionadas para os estudos da história e cultura africana e afro-brasileira a partir do currículo do ensino médio do Acre; 4) oficinas de saberes; 5) Afrocine; 6) I Seminário Afrocientista Neabi/Ufac, onde foi realizada a exposição de produções realizadas com os alunos participantes do projeto. Portanto, o Projeto Afrocientista avança estimulando atividades na iniciação científica, levando aos alunos a dinâmica entre ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se ainda que para além do papel fundamental nessa construção identitária, a educação antirracista pode atuar como mecanismo para uma efetiva democracia no país.

Palavras-chave: Educação Antirracista. História e Cultura Afro-Brasileira. Projeto Afrocientista. Neabi/Ufac.



CANTOS, ENCANTOS E DESENCANTOS: MUSICALIDADE NA HISTÓRIA AFRICANA E AFROBRASILEIRA

Paulo Alves de Azevedo (Ufac)
Cyndy Nathana Melo de Souza (Ufac)

Este resumo é resultado da Oficina de Saberes realizado entre os meses de agosto e setembro de 2021 com alunos da Escola Henrique Lima e Colégio Acreano, como parte das atividades do Projeto afrocientista. Grande parte dos gêneros musicais é de origem africana como blues, jazz, samba, pagode, dentre outros. No Brasil alguns compositores retratam África e a condição que muitos africanos foram submetidos à condição de escravizados, bem como temas relacionados à questão racial. O objetivo deste trabalho consiste em analisar trechos das músicas “Mama África”, “Racismo é burrice”, “Sorriso negro”, “Sinhá” e “Mandume” que trazem momentos distintos da história da África e dos afro-brasileiros. O referencial teórico partiu da publicação de Santos (2008) abordando três músicas de Chico César, apontando-o como um crítico social e denunciador das injustiças cotidianas. Além da manifestação artística e cultural, as letras despertaram o senso crítico nos estudantes, trazendo diversos elementos a discussão. A metáfora de África enquanto mãe foi problematizada, pois além de negra, é mulher solteira, cuja rotina é trabalhar para sustento dos filhos; discutiu-se o sincretismo religioso por meio da presença de divindades africanas incorporadas ao catolicismo; a representatividade da sujeito negro enquanto agente subversivo de uma ordem social imposta foi bastante debatida; problematizou-se a crueldade física e psicológica desferida pelos senhores de engenho em homens e mulheres escravizadas/os, assim como a condição da mulher enquanto sujeito de periferia, sexualizado e explorado, porém símbolo de resistência numa sociedade patriarcal excludente; não faltou também sensibilidade ao retratar o negro enquanto símbolo de luta pela liberdade. Levando em consideração esses aspectos é possível compreender a importância da música como elemento a ser inserido no cotidiano escolar no sentido de levar à comunidade práticas pedagógicas que não estão prescritas no currículo da escola, mas contribuem para educação das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: África. Música. Afrocientista. Oficina de Saberes. Práticas Pedagógicas.



CARTILHA DE AÇÕES PARA ENFRENTAMENTO AO RACISMO

Patrícia da Silva (Ufac)
Karolyne Marques da Silva(Ufac)
Liliana Piedade de Oliveira (Ufac)
Thais santos da Cruz(Ufac)

O racismo é uma produção ideológica e social que não se limita ao plano pessoal ou de determinados grupos, mas que atinge toda uma sociedade. Assim, o conhecimento e combate ao racismo precisa ser em diversos espaços e contextos. Dessa forma, a produção da Cartilha de ações para o enfrentamento ao racismo, desenvolvida pela Ouvidoria do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac), contribui para o conhecimento da temática pela população geral. Esta cartilha objetiva ser um material que auxilie na identificação dos crimes de racismo e injúria racial, informe a importância do resgate identitário ao trazer mini-biografias de ícones indígenas e negros, assim como, uma proposta de serviço de apoio psicológico às vítimas de racismo. Na metodologia, foi realizada pesquisa de artigos científicos, matérias de jornais e livros para embasar o conteúdo que compõem a cartilha, assim como busca e seleção de imagens e fotos disponíveis em domínio público para ilustração. Como referencial teórico, o construto da cartilha foi baseado na definição do racismo estrutural, em que é manifestado por privilégio e desigualdade por critérios raciais, de acordo com Almeida (2019). Para Munanga (2012) a relação de identidade racial é definida em fatores histórico, linguístico e psicológico, em que as influências culturais de povos indígenas e africanos formam a base da identidade brasileira. De acordo com Conselho Federal de Psicologia (CFP), o racismo acarreta consequências psicossociais para essas pessoas. Espera-se contribuir para o conhecimento da temática sobre a identidade racial e o combate do racismo e suas manifestações. Por fim, a construção dessa cartilha se tornará uma produção que compõe ações didáticas contra o racismo no meio acadêmico e social.

Palavras-chave: Étnico-racial. Ações afirmativas. Identidade racial.



COMPONDO PARA NÃO DECOMPOR: A FULCRALIDADE DA UTILIZAÇÃO LIRICA BRASILEIRA NA CONSCIENTIZAÇÃO DE JOVENS NEGROS

Syndley Jorrany Conceição de Oliveira (Ufac)

Em face do desenvolvimento do Projeto Afroscientista, é conduzido para pauta o estudo e análise da musicalidade no perpassar de mensagens sobre a realidade histórica de temáticas ligadas à luta e vivência da população negra, tendo como objetivo conscientizar e possibilitar um maior entendimento a partir de composições do cenário musical brasileiro. Desta forma foi possível analisar de maneiras dinâmicas e centralizadas junto com os jovens, pautas como racismo, violência policial e como se deu e ainda se perpetuar aspectos da vivência do povo preto, buscando também acentuar como composições nacionais de gêneros diversos sempre foram fulcrais nesta conscientização histórica de maneira acessível para linguagem juvenil. Divididos em equipes, tanto residentes quanto os afroscientistas puderam realizar a exposição de seus pontos de vistas a partir de certa composição, no que se refere a mensagem que aquela música passaria em um meio histórico e cenário de vivência atual. Outrossim foi aberta discussões de como essa modalidade de análise histórica esteve presente em manifestos de conscientização como explica Raíssa Lopes (2021) em “Negro é lindo: a música como resistência”, no que concerne alguns destes a historicidade da população preta, elucidando acerca dos escravizados ou até mesmo explanando sobre a evidente violência contra os cidadãos negros e também sendo acentuado por alguns grupos o fato de como a cultura negra está introduzida na sociedade mas por vezes sendo utilizada por meio de apropriação. Por certo o acompanhamento de composições com jovens do projeto traz a perspectiva dos próprios, incentivando o além da visão de terceiros, mas também apensando suas vivências individuais, desta maneira buscando uma compreensão ínsita da questão, em gêneros musicais que por vezes são estereotipados e não considerados como referencial para estudo. Possibilitando uma nova forma de pensar e oportunizando um estudo daquilo que convive em seu dia a dia.

Palavras-chave: Música. Escravizados. Racismo. Violência.



SILENCIAMENTOS: A (NÃO) REPRESENTAÇÃO DE MULHERES PRETAS NOS JORNALIS ACREANOS DO SÉCULO XX

Thais Albuquerque Figueiredo (Ufac)
Beatriz Oliveira da Costa (Ufac)

O trabalho apresentado objetiva abordar como as mulheres pretas/negras estão (ou não) representadas nos periódicos acreanos do século XX, a análise das fontes hemerográficas baseou-se no acervo digital presente na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A motivação para a proposição desse artigo fundamenta-se na produção de um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Pesquisa Histórica I e II, se justifica pela condição de gênero e pelo trabalho sobre os negros nos jornais, desenvolvido em Pibic, além da inserção no Neabi/Ufac, levando assim a Interseccionalidade. Desse modo, o sujeito de estudo serão as mulheres pretas/negras. A metodologia aplicada foi interdisciplinar, tendo em vista a relação entre História, Imprensa e o recorte étnico-racial, quantitativa e qualitativa, pois, baseou-se também na inquirição e levantamento de dados. Os resultados da pesquisa revelam o silenciamento dessas mulheres nos periódicos desse período o que nos leva a questionar essa ausência, pois, em meados da década 1940 cerca de 11.206 pessoas se declaravam pretas, todavia, não há presença efetiva dessas pessoas nas fontes hemerográficas. Tendo como base teórica Albuquerque (2016), Almeida (2021), Barros (2012), Carneiro (2003), Cruz e Peixoto (2007), Gomes (2017), hooks (2020), Oliveira (2011), Ribeiro (2020) entre outros. Ademais, reafirma-se o compromisso com está abordagem étnico-racial.

Palavras-chave: Mulher negra. Jornais. Representação. Rio Branco.



GRUPO DE TRABALHO 02 - ENTRE A LEI 11.645/2008 E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS, ARTES, INTERCULTURALIDADE E A DECOLONIALIDADE NA PERSPECTIVA INDÍGENAS E DOS AFRO-BRASILEIROS

Coordenadores:

Prof. Me. Danilo Rodrigues do Nascimento (Ufac)

Andrisson Ferreira da Silva (Ufac)

Prof. Esp. Ramon Nere de Lima (Ufac)

Este Grupo de Trabalho busca conhecer e conversar sobre as práticas pedagógicas de múltiplas áreas do conhecimento a partir da educação, das linguagens, das artes, da interculturalidade e da decolonialidade na perspectiva de temas e temáticas da/na Lei 11.645/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e culturas indígenas e afro-brasileiras nas escolas públicas e privadas. Assim, o presente GT almeja refletir sobre os avanços e os desafios desta legislação em vários âmbitos, por exemplo, na escola, nas universidades e nos centros de formações. Nas últimas décadas, a disseminação dos conteúdos indígenas e afro-brasileiros têm ampliado novas perspectiva de trabalhos pedagógicos e metodológicos com diversos conhecimentos, modo de vida, línguas e linguagens, que são entoadas a partir da terra, das plantas e dos animais. Nesta direção, os teóricos utilizados para a nossa conversa inicial são Jorge Larrosa Bondia, Catherine E. Walsh, Walter Mignolo, Silvio Luiz de Almeida, Ailton Alves Lacerda Krenak, Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá (Huni Kuĩ), entre outros autores. Portanto, desejamos que este momento dialógico seja de diversificações e reflexões sobre metodologias, teorias e o saber/fazer no cotidiano da sala de aula e outros espaços.

Palavras-chave: Lei 11.645/2008. Práticas Pedagógicas. Decolonialidade. Interculturalidade.



APLICABILIDADE DA LEI 11.645/2008 NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS OBTIDAS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Alice da Silva Leão (Ufac)

Busca-se apresentar os resultados parciais obtidos durante a participação no Programa de Residência Pedagógica, onde a aplicabilidade da lei 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e médio, se faz indispensável, democratizando o ensino através de uma educação intercultural, sendo a cultura indígena e os diferentes povos acrianos trabalhados no sétimo ano da escola estadual de anos iniciais Lindaura Martins Leitão, em Rio Branco-Acre. Devido ao ensino remoto emergencial, se fez necessário uma ação inovadora, com enfoque em materiais visuais, bem como questionários interativos, visando alcançar a compreensão dos alunos acerca da temática, esta que sofre constante boicote nas diversas mídias, limitando o conhecimento, tornando-se necessário, portanto, uma ampliação, que discuta a diversidade existente na cultura indígena e seus diferentes povos. A metodologia utilizada, foi, ainda, de pesquisa-ação, pois foi realizada uma intervenção, com objetivo de conscientizar um grupo de estudantes, obtendo, ainda, resposta dos mesmos, sendo possível a realização um diagnóstico inicial. Como referencial teórico, foi utilizado Barros; Henriques; Moreiras (2020), Bittencourt (2018), Neves; Silva (2020) e Valente (2020). O Programa se encontra curso, e durante o desenvolvimento dos trabalhos, algumas percepções puderam parcialmente ser analisadas, como a presença de estereótipos sobre a população indígena, estes que são propagados no meio social há séculos.

Palavras-chave: Experiências. Residência Pedagógica. Lei 11.645/2008. Ensino-remoto.



ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEUS DESAFIOS FRENTE AO CONTEXTO PANDÊMICO

Andrisson Ferreira da Silva (Ufac)

O trabalho que aqui é apresentado é uma pesquisa em andamento acerca das atuações de residentes do curso de Licenciatura em História, no Programa de Residência Pedagógica da Área de História da Universidade Federal do Acre (Ufac). O projeto, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), teve início no ano de 2020 e vai até 2022. Seu desenvolvimento se dá mediante estágio nas escolas da rede pública estadual do Acre, especificamente na cidade de Rio Branco. Vale destacar, dentre os eixos de ensino para centralização das atividades residentes, que são disponibilizados aos bolsistas e voluntários para escolha e consequente atuação na escola, está o trabalho com a Lei 11.645/2008. Sendo assim, o objetivo central desta produção é abordar os desafios encontrados para o ensino de História indígena no programa, sobretudo no contexto de crise sanitária global ocasionado pelo novo coronavírus, na Escola Pública Estadual Lindaura Martins Leitão. A metodologia a ser utilizada é a descritiva e qualitativa e para isso o aporte se dá em Quijano (2009), acerca da modernidade e colonialidade, Krenak (2020) nos versos reflexivos sobre a pandemia e Bittencourt (2004) tratando dos métodos para o ensino de história. Os resultados parciais seguem o objetivo, na visualização dos principais entraves para tratar sobre a história indígena, bem como a ausência do alunado, espaços virtuais como novos espaços de aula, a carência do acesso à internet e a outras ferramentas tecnológicas na periferia. As considerações possibilitam contemplar o espaço escolar e seus intercruzamentos de classe, raça e gênero, e que de maneira latente se tornaram uma lacuna entre aluno e escola nos processos de ensino-aprendizagem, sobretudo acerca de conteúdos de extrema importância, com destaque para a história indígena no Brasil e no Acre.

Palavras-chave: Pandemia. Lei 11.645/2008. Ensino-aprendizagem. Ensino de História.



A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APLICAÇÃO DA LEI 11.645/2008 NA ESCOLA LINDAURA MARTINS LEITÃO: POR UMA FORMAÇÃO INDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR

Danilo Rodrigues do Nascimento (Ufac)

Este trabalho tem como objetivo destacar as práticas pedagógicas realizadas e construídas pelos bolsistas da residência pedagógica do ensino de história da Universidade Federal do Acre (UFAC) na escola Lindaura Martins Leitão localizada em Rio Branco – Acre. Assim, destacando os materiais didáticos utilizados nas aulas, os desafios em decorrença do ensino remoto emergencial, as confecções de ações didáticas pedagógicas via WhatsApp e a aplicação da Lei 11.645/2008, que preza pelo ensino da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todo o currículo escolar. Este trabalho é importante, porque traz à tona processos de ensino-aprendizagem a partir das temáticas indígenas e afro-brasileiras na busca de rompimentos com os preconceitos e estereótipos. Nesta direção, o estudo partiu dos seguintes pressupostos teórico-metodológicos: Moita Lopes (2006), Gallo (1998), Silvia e Costa (2018), Fonseca (2003), Bittencourt (2010). A metodologia utilizada foi a bibliográfica, descritiva e participativa. Desse modo, este caminho metodológico foi traçado a partir das oficinas realizadas pela residência pedagógica, dos cards produzidos pelos residentes, das atividades apresentadas dos alunos e das mensagens via WhatsApp. Portanto, é preciso destacar a importância do trabalho transdisciplinar na didática e na prática de Ensino de História para a execução de temas e temáticas voltadas para cidadania, o senso crítico e a formação de professores decoloniais.

Palavras-chave: Lei 11.645/2008. Materiais Didáticos. Trabalho Transdisciplinar.



LEI 11.645/2008: UTILIZAÇÃO DE CONTOS E LENDAS NA VALORIZAÇÃO DA CULTURAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Ramon Nere de Lima (Ufac)

Esta proposta de trabalho propõe pensar a lei 11.645/2008 que versa sobre a inclusão no currículo da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” na rede de ensino através de contos e lendas indígenas que se encontram em obras produzidas por indígenas e organizadas por órgãos indigenistas como recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula no Ensino Básico com alunos da rede pública. Justifica-se a pesquisa pela importância desta legislação para a educação das relações étnico-raciais e compreensão da diversidade indígena brasileira por meio de contos e lendas de alguns povos originários da família pano: Jaminawa, Yawanawa e Huni Kuin. Desse modo, objetiva-se trazer esses contos e lendas indígenas como estratégia para aplicação da referida lei, mostrando aos alunos outros olhares que valorizem as culturas nativas do Brasil. Do ponto de vista teórico-metodológico, se trata de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e interdisciplinar, nas seguintes obras “Nuku Shedivawe Xina Saberes do Céu e Saberes da Terra”, de Padilha et al (2019), “Vakehu Shenipahu Contos Infantis do povo Yawanawa”, organizado por Yawanawa (2016), “A história dos caxinauás por eles mesmos”, de Camargo e Villar (2016), “Shenipabu Miyui: história dos antigos”, organizado pela Comissão Pró-Índio (1996), além do diálogo com Da Silva et al (2021), Jesus (2021), Collet et al (2017). Por fim, considera-se a importância de trabalhar esses contos e lendas na educação básica para desconstrução de visões errôneas sobre povos indígenas e valorização de suas culturas e contribuições para construção do país.

Palavras-chave: Lei 11.645/08. Povos Indígenas. Educação das Relações Étnico-Raciais. Contos. Lendas Indígenas.



HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA COM BASE NA LEI 11.645/2008

Ruth Pereira do Nascimento (Ufac)
Elissandra Cruz Vieira (Ufac)

O programa de residência pedagógica da área de história da universidade Federal do Acre trabalha em conjunto com algumas escolas do estado, desenvolvendo um trabalho de formação para futuros professores, cada residente escolhe a escola em que vai ingressar e trabalhar com a experiência do cotidiano escolar, a rotina do professor e conhecer o ambiente escolar como um todo, com isso, cada escola é envolvida em um projeto com uma temática a escolha dos residentes, de acordo com as necessidades da mesma. A escola escolhida pelas discentes deste trabalho foi à escola Lindaura Martins Leitão, e a temática que está sendo desenvolvida é a história e cultura indígena juntamente com a lei 11.645/08, o objetivo do projeto é levar esse conhecimento para os alunos da escola, mostrando a cultura dos povos nativos, conhecer as nossas raízes, nossos ancestrais, conhecer cada povo indígena do nosso país e do nosso estado, além de que é uma temática que poucos alunos do ensino fundamental conhecem a fundo, é trazer esse conhecimento e debater sobre ele, refletir e mostrar como cada povo tem sua importância na história do nosso país e no nosso estado. Para trabalharmos esse tema utilizamos da tecnologia e por conta do momento pandêmico, estamos sem o contato com os alunos fica difícil levar essas informações até eles, com isso, desenvolvemos o projeto através do WhatsApp, assim conseguimos postar um conteúdo até mais ilustrativo e dinâmico, trabalhamos com textos, Cards e atividades, todo o conteúdo exposto e selecionado é elaborado por nós residentes, nosso projeto ainda está em andamento mais já apresenta muitos resultados, os alunos se mostram bastante envolvidos e correspondem bem com as atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Indígenas. Residência. História. Experiência.



TRANSFORM(AÇÕES) NO CURRÍCULO ESCOLAR: LEI 11.645/2008, LEI OU SUGESTÃO?

María Emilia Landaeta Silva (UFU)

Em 2008 foi sancionada a Lei 11.645 que diz respeito a inclusão curricular da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, sendo obrigatório o ensino de temas relacionados aos aspectos culturais, religiosos e sociais dos povos negros e indígenas. A interculturalidade é uma proposta para a educação étnico-racial que visa alcançar uma educação democrática onde todos os estudantes, independentemente de raça e religião possam ser inseridos, sem restrições nem preconceitos, no espaço escolar, no sentido de poderem participar ativamente em sala de aula, onde serão consideradas suas epistemologias, respeitadas as suas religiões e trabalhada a sua cultura. O objetivo desta proposta é analisar os fatores acadêmicos, sociais, religiosos, políticos e culturais, como por exemplo, as normas de comportamento social, o monoculturalismo, a aculturação, a assimilação cultural e as religiões eurocêntricas, como o catolicismo, que acabam por minimizar e exterminar a história, cultura e religiões de matriz africana e indígena. Baseado nesse esforço analítico ressaltar-se-á a urgência acadêmica na execução de estratégias plausíveis que auxiliem na desconstrução e descolonização do sistema educativo atual que, inclusive com a existência de Leis que garantem a educação intercultural, continua sendo um espaço de preconceitos epistêmicos, religiosos e culturais o que resulta na discriminação geral da população negra. O que justifica a presente pesquisa é a realidade social envolvida no espaço escolar e a preocupação no descumprimento da Lei 11.645, às vezes tida como sugestão curricular e não como obrigatoriedade acadêmica. A revisão bibliográfica sobre o tema servirá como metodologia, através da utilização de obras como: O movimento negro educador de Nilma Lino Gomes (2018); Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (2002); Antologia Essencial de Aníbal Quijano (2020) e O quilombismo: documentos de uma militância pan-africana de Abdias do Nascimento (2002), para assim compreender a possibilidade de uma educação democrática, libertadora e decolonial.

Palavras-chave: Lei 11.645/2008. Currículo Escolar. Educação intercultural. Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena.



A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 11.645/2008 NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE RIO BRANCO - ACRE

Karolayne Almeida de Souza (Ufac)
Lucilene Ferreira de Almeida (Ufac)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre (Ufac). Foi idealizado a partir da indagação de como a disciplina de Geografia tem contribuído na luta contra o racismo como estabelece a Lei n.º 11.645/2008. Nesse sentido, essa pesquisa tem o objetivo de analisar a implementação desta lei na disciplina de Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em escolas da rede Estadual de Rio Branco Acre. Para a realização da pesquisa está sendo realizado um levantamento bibliográfico sobre a Lei n.º 11.645/2008 no ensino, diversidade cultural no ensino e, principalmente no ensino de Geografia; análise de documentos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Referência Único do Acre, da área das Ciências Humanas e Geografia nos anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; análise dos livros didáticos de Geografia mais utilizados nas escolas estaduais. Por fim, será realizado questionários, além de algumas entrevistas com professores de Geografia da rede estadual de ensino de Rio Branco – Acre, no intuito de se analisar como e em quais momentos tais questões são abordadas no planejamento pedagógico e no cotidiano da sala de aula. O aporte teórico dessa pesquisa conta com autores como: Moura e Soares (2017); Gomes (2012); Gomes (2003); Santos (2011); Goularte e Melo (2013); Santos (2017). A discussão a respeito das culturas, racismo, ensino-aprendizagem, cidadania torna-se extremamente relevante em função do cenário de retrocessos que vivemos na atualidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Cultura. Lei n.º 11.645/2008.